

Chave para tomada de decisão para recuperação de áreas degradadas
Workshop sobre Recuperação de Áreas Degradadas em Matas Ciliares
São Paulo, 09 e 10 de março de 2006

Workshop sobre Recuperação de Áreas Degradadas em Matas Ciliares

**MODELOS ALTERNATIVOS PARA RAD EM MATAS CILIARES NO
ESTADO DE SÃO PAULO**

São Paulo, 09 e 10 de março de 2006

Projeto FAPESP nº 03/06423-9 – IBT e Projeto Mata Ciliar – SMA – SP/GEF

Instituto de Botânica de São Paulo

Chave para tomada de decisão para recuperação de áreas degradadas¹

Buscando contemplar as diversas situações que possam ser encontradas diante do processo de recuperação, principalmente de mata ciliar, apresenta-se uma chave que considera inúmeras possibilidades de aplicação dos modelos e recomendações anteriormente citadas.

Instruções para uso da chave

Para o uso desta chave as características da área em questão devem ser consideradas. O primeiro item (o de número 1) apresenta duas possibilidades mutuamente exclusivas (no caso, com ou sem remanescentes florestais), marcados com ‘a’ e ‘b’, e em cada um a chave conduz ou a uma série de ações possíveis ou ao envio a um novo item. Neste caso, se a área apresenta remanescentes florestais isolados são possíveis as seguintes ações: enriquecimento florístico com diversidade genética e/ou manejo de espécies-problemas (invasoras ou superabundantes) e/ou implantação de zona-tampão. Se, entretanto, não existem na área remanescentes florestais, a chave indica uma nova bifurcação (agora com o número 2): em área abandonada ou em área utilizada.

¹ O grau de degradação é avaliado de acordo com a fisionomia, composição e estrutura florestal. Pontos: positivos: riqueza, número de estratos (inclui regenerantes), presença de epífitas. Pontos negativos: lianas em desequilíbrio (borda e interior) e gramíneas invasoras (borda e interior)

Chave para tomada de decisão para recuperação de áreas degradadas
Workshop sobre Recuperação de Áreas Degradadas em Matas Ciliares
São Paulo, 09 e 10 de março de 2006

1 a. com remanescente florestal isolado (pouco / muito degradada):

Ações Possíveis:

- *enriquecimento florístico com diversidade genética*
- *manejo de espécies-problema (invasoras ou superabundantes)*
- *implantação de zona tampão*

1 b. sem remanescente florestal vai para o item 2

2 a. em área abandonada..... vai para o item 3

2 b. em área utilizada vai para o item 7

3 a. em solo não degradadovai para o item 4

3 b. em solo degradadovai para o item 6

4 a. não inundadovai para o item 5

4 b. inundado ou naturalmente mal drenado (com / sem regenerantes naturais):

Ações Possíveis:

- *adensamento e enriquecimento florístico com diversidade genética*
 - *plantio em área total (mudas ou semeadura)*
 - *manejo de espécies-problema (invasoras ou superabundantes)*
 - *implantação de zona-tampão*
-

Chave para tomada de decisão para recuperação de áreas degradadas
Workshop sobre Recuperação de Áreas Degradadas em Matas Ciliares
São Paulo, 09 e 10 de março de 2006

5 a. com regenerantes naturais:

Ações Possíveis:

- *indução e condução da regeneração*
- *adensamento e enriquecimento florístico com diversidade genética*
- *nucleação (ilhas de diversidade)*
- *implantação de zona-tampão*

5 b. sem regenerantes naturais:

Ações Possíveis:

- *plantio em área total (mudas ou semeadura)*
- *nucleação (ilhas de diversidade)*
- *implantação de zona-tampão*

6 a. sem exposição de rocha: problemas físicos e/ou químicos (inclusive várzeas drenadas):

Ações Possíveis:

- *aração e/ou gradagem e/ou subsolagem*
- *adubação verde*
- *transferência de serapilheira, camada superficial do solo e banco de sementes*
- *plantio em área total (mudas ou semeadura)*
- *implantação de zona-tampão*

6 b. com exposição de rocha (material de origem):

Ações Possíveis:

- *transferência de subsolo*
- *transferência de serapilheira, camada superficial do solo e banco de sementes*
- *adubação verde*
- *plantio em área total (mudas ou semeadura)*
- *implantação de zona-tampão*

Chave para tomada de decisão para recuperação de áreas degradadas
Workshop sobre Recuperação de Áreas Degradadas em Matas Ciliares
São Paulo, 09 e 10 de março de 2006

- 7 a. em área de pecuária vai para o item 8
7 b. em área não de pecuária vai para o item 9
-

- 8 a. pastagem com regenerantes naturais:

Ações Possíveis:

- *conservação e descompactação do solo*
- *indução e condução da regeneração*
- *adensamento e enriquecimento florístico com diversidade genética*
- *nucleação (ilhas de diversidade)*
- *implantação de zona-tampão*

- 8 b. pastagem sem regenerantes naturais:

Ações Possíveis:

- *conservação e descompactação do solo*
- *plantio em área total (mudas ou sementeira)*
- *nucleação (ilhas de diversidade)*
- *implantação de zona-tampão*

-
- 9 a. área de reflorestamento econômico (pinus, eucalipto, seringueira, etc.).. para o item 10
9 b. área agrícola..... vai para o item 11
-

Chave para tomada de decisão para recuperação de áreas degradadas
Workshop sobre Recuperação de Áreas Degradadas em Matas Ciliares
São Paulo, 09 e 10 de março de 2006

10 a. com regenerantes naturais:

Ações Possíveis:

- *desbaste*
- *morte em pé da espécie econômica*
- *corte total*
- *indução e condução da regeneração*
- *adensamento e enriquecimento florístico com diversidade genética*
- *implantação de zona-tampão*

10 b. sem regenerantes naturais:

Ações Possíveis:

- *corte total*
- *plantio em área total (mudas ou sementeira)*
- *nucleação (ilhas de diversidade)*
- *implantação de zona-tampão*

11a pouco tecnificada:

Ações Possíveis:

- *pousio para avaliação da expressão da regeneração natural*
- *indução e condução da regeneração*
- *adensamento e enriquecimento florístico com diversidade genética*
- *plantio em área total (mudas ou sementeira)*
- *nucleação (ilhas de diversidade)*
- *implantação e zona tampão*

11b altamente tecnificada:

Ações Possíveis:

- *plantio em área total (mudas ou sementeira)*
- *nucleação (ilhas de diversidade)*
- *implantação e zona tampão*

GLOSSÁRIO

Definições de termos utilizados na chave de tomada de decisões:

Adensamento: introdução de plantas para complementação da regeneração natural.

Área isolada: com pequena probabilidade de receber propágulos de espécies nativas de formações naturais circunvizinhas e do mesmo ecossistema na paisagem local.

Área não isolada: com elevada probabilidade de receber propágulos de espécies nativas de formações naturais circunvizinhas e do mesmo ecossistema na paisagem local.

Enriquecimento: introdução de espécies e/ou genótipos do mesmo ecossistema.

Nucleação: alguma ação facilitadora do processo de sucessão, realizada em trechos restritos da área a ser restaurada, e que permita a regeneração de espécies nativas. Ex. poleiros naturais e/ou artificiais, plantios de espécies atrativas de fauna, banco/ chuva de sementes em áreas restritas.

Plantio em área total: introdução de plantas em toda a área quando a regeneração natural inexistente ou for desconsiderada. A área pode ser restaurada nas seguintes formas:

mudas (oriundas de sementes, resgate de plântulas ou propagação vegetativa).

sementes (semeadura direta ou oriundas de banco ou chuva de sementes).

Regenerantes: indivíduos jovens de plantas nativas de uma formação natural da região.

Zona tampão: zona adjacente à área restaurada e com ações diferenciadas de manejo visando o amortecimento dos impactos (ex. culturas perenes, SAFs, restrição de uso do fogo e herbicidas).